

Tara VanDerveer se aposenta: una carrera récord de 45 años en el baloncesto femenino de la NCAA

La entrenadora del equipo de baloncesto femenino de la Universidad de Stanford, Tara VanDerveer, anunció su retiro el martes, poniendo fin a la carrera con más victorias en la historia del baloncesto universitario después de 45 años.

Esta temporada, VanDerveer superó al exentrenador del baloncesto masculino de Duke y miembro del Salón de la Fama del Baloncesto Naismith Memorial, Mike Krzyzewski, convirtiéndose en el entrenador con más victorias en la historia de la NCAA. Termina con 1,216 victorias en su carrera.

La entrenadora de 70 años dirigió a Stanford a tres campeonatos nacionales en sus 38 temporadas como entrenadora del equipo Cardinal y fue nombrada Entrenadora del Año en dos ocasiones durante su estadía.

"El baloncesto es el proyecto en grupo más grande que existe, y estoy increíblemente agradecida por cada persona que ha apoyado a mí y a nuestros equipos a lo largo de mi carrera como entrenadora", dijo VanDerveer en un anuncio compartido por Stanford Athletics.

"He tenido el privilegio de entrenar a lo mejor y a los más destacados en una de las instituciones más importantes del mundo durante casi cuatro décadas. Agregado a mi tiempo en Ohio State e Idaho, y como entrenadora del equipo nacional de EE. UU., ha sido un viaje inolvidable", agregó. Sin embargo, el récord de victorias de VanDerveer puede no durar mucho, ya que el entrenador del equipo de baloncesto femenino de UConn, Geno Auriemma, que también la superó este año, actualmente se ubica solo tres victorias por debajo de la entrenadora saliente de Stanford con 1,213 victorias en su carrera, todas como entrenador del Huskies.

"VanDerveer seguirá trabajando con Stanford y el Departamento Athletics en una capacidad asesora", dijo Stanford en su anuncio.

Stanford agregó que está en negociaciones con la entrenadora asociada de larga data de VanDerveer, Kate Paye, para asumir el cargo de entrenadora del equipo de baloncesto femenino de Stanford.

Na década de 90, a Internet enfrentava um problema sério

No final dos anos 90, a internet ainda estava **bet win pt bet win pt** infância e o mundo online estava buliçoso com blogs. No entanto, um problema worrying se abateu sobre os provedores de serviços da Internet (ISP) que hospedavam blogs: se um deles continha material ilegal ou difamatório, o provedor poderia ser considerado legalmente responsável e processado até a falência. Temendo que isso pudesse dramaticamente impedir a expansão de uma tecnologia essencial, dois legisladores americanos, Chris Cox e Ron Wyden, incluíram 26 palavras na Lei de Decência da Comunicação de 1996, que mais tarde se tornou a seção 230 da Lei de Telecomunicações do mesmo ano. As palavras **bet win pt** questão eram: "Nenhum provedor ou usuário de um serviço informático interativo será tratado como editor ou porta-voz de quaisquer informações fornecidas por outro fornecedor de conteúdo de informação." As implicações foram profundas: a partir de agora, você não seria mais responsável pelo conteúdo publicado **bet win pt bet win pt** plataforma.

Isso resultou **bet win pt** um rápido crescimento do conteúdo gerado pelo usuário na internet. No entanto, alguns desses conteúdos eram vil, difamatório ou simplesmente horrível. Mesmo assim,

o site de hospedagem não seria legalmente responsável por isso. Em certos casos, esse conteúdo causou indignação pública e se tornou um problema de relações públicas para as plataformas que o hospedavam, levando ao "moderado".

No entanto, a moderação tem dois problemas. Um deles é que ela é muito cara, devido a **bet win pt** escala: 2.500 novos {sp}s são carregados *a cada minuto* no YouTube, por exemplo; 1,3 bilhões de [fla bet apostas](#) s são compartilhadas no Instagram a cada dia. Outro problema é a maneira como a "sujeira" da moderação é frequentemente externalizada para pessoas **bet win pt** países pobres, que são traumatizadas ao assistir a {sp}s de crueldade inexprimível – por uma fração dos salários dos países ocidentais. Assim, os custos de manter as feeds de mídia social ocidental relativamente limpas são pagos pelos pobres do sul global.

As plataformas sabem disso, por suposto, mas recentemente elas têm acreditado ter uma ideia melhor – a moderação por IA **bet win pt** vez de humanos: conteúdo vil sendo detectado e excluído por máquinas infalíveis e sem emoção. O que há de errado?

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: bet win pt

Palavras-chave: **bet win pt - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-09-14